

A CORPORALIDADE EXPERIENCIADA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: SENSIBILIZAÇÕES À FLOR DA PELE¹

Fernanda Rossi,

UNESP – Bauru

Mônica Caldas Ehrenberg,

USP – FE

RESUMO

Analisam-se reverberações das experiências corporais na formação continuada de professoras para a resignificação de si, mediante pesquisa qualitativa com 45 professoras de Educação Física, Pedagogia, Arte e Educação Especial, em município paulista. Evidenciou-se que as experiências corporais de yoga contribuem para diluição das fronteiras entre dimensões do ser humano, potencializando a expansão da compreensão de si e de sua relação com o outro, reverberando na formação pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada; corporalidade; ioga.

INTRODUÇÃO

Compreender o corpo como uma condição de nossa existência e reconhecer que antes de qualquer coisa, a existência humana é corporal são as premissas que tecem a pesquisa aqui apresentada. Pautamo-nos por pressupostos que ampliam a visão unicamente biológica de corpo e que buscam romper com a noção psicológica que explica o movimento como resultado de estímulos, buscando compreendê-lo como portador de significados culturais. Desta forma, assumimos o gesto como forma de comunicação corporal, sendo que pela gestualidade as pessoas socializam seus sentimentos, emoções e visões de mundo.

Refletir sobre o corpo é compreender essa pluralidade de sentidos que o envolve, contemplando lógicas socioculturais que o atravessam, isto é, que a dimensão simbólica, por exemplo, nas percepções sensoriais e nas expressões das emoções, corroboram a compreender e ampliar a nossa relação com o mundo, sendo que é pela corporalidade que fazemos deste mundo a extensão de nossa experiência (LE BRETON, 2012). De acordo com o autor, o ser

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

humano é atravessado por sentimentos em suas ações, em suas relações com os outros, com os objetos e com o seu meio.

A compreensão de corporalidade adota por nós, não se estabelece como um conceito estático, mas sim como uma forma de compreender o corpo por inteiro, que se produz e se manifesta na interseção entre o domínio da natureza e da cultura, do inato e do adquirido. Concordando com Silva (2014, p. 16) nos pautamos pela noção de corporalidade:

[...] como a materialidade corpórea em sua forma dinâmica de expressão humana, ao mesmo tempo, única, individual, ainda que, em alguma medida, seja compartilhada por todos. Com essa compreensão observamos que é um conceito que se encontra carregado de intencionalidade como toda ação humana o é, em sua dimensão política. Tem, portanto, um conteúdo de denúncia e de anúncio.

O corpo, nesta perspectiva, é compreendido como centro da relação do ser com o mundo, o “processo de socialização da experiência corporal é uma constante da condição social” do ser humano (LE BRETON, 2012, p. 8).

Ao assumirmos a educação como um fato social, assim como a corporalidade, reconhecemos que a formação docente não pode abdicar desta condição de existência corporal, cabendo considerar o ser corporal de quem ensina, pois, como ressalta Le Breton (2019), o corpo produz conhecimento. Refletir sobre o corpo, a partir de tais pressupostos, no contexto da formação docente, é compreender o ser professora em sua inteireza, num constante processo de construção de um corpo (próprio e de seus alunos e alunas) em gestual constante de transformação.

O bojo desta pesquisa se materializa na reflexão em torno da formação docente contínua, especialmente de professoras em atuação das áreas de Educação Física, Pedagogia, Arte e Educação Especial, de um Sistema Municipal de Educação do Estado de São Paulo. Assim como Ehrenberg e Ayoub (2020), compreendemos ser esta mais uma importante etapa na formação de professoras e que pode contribuir para o pensar e o atuar docente. “O ato de aprender e de educar é contínuo, situando-se no decorrer de uma vida toda, daí a nossa defesa da importância de uma formação continuada [...]” (EHRENBERG; AYOUB, 2020, p. 6).

No presente estudo, nosso objetivo foi analisar as reverberações das experiências corporais na formação continuada de professoras para a ressignificação de si, pautando-nos pela premissa de que tal formação não deve ser um molde para formatação de professoras, mas uma oportunidade de serem provocadas a refletir e repensar a sua prática, sempre

considerando seu comprometimento político, seu engajamento coletivo e a complexidade das relações atuais. Com a intenção de que as professoras sentissem em seus próprios corpos as ações corporais vivenciadas, não tinham receitas ou fórmulas a serem reproduzidas. As sensações eram ímpares, cada uma com a sua e as reverberações também seriam.

O PERCURSO VIVIDO

O estudo foi estabelecido a partir de pesquisa de pós-doutoramento desenvolvida na Faculdade de Educação da USP, e teve como objetivos oportunizar e analisar a potencialidade das experiências corporais na formação continuada de professoras para as ressignificações da corporalidade e de ações pedagógicas.

Visando processos articuladores entre o desenvolvimento pessoal e profissional na docência, desenvolvemos, durante o período de 2015 a 2017, no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Bauru, o programa de extensão universitária “Corporeidade e Yoga na Escola”, com apoio da PROEX UNESP. Participaram da pesquisa 45 professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental das áreas de Educação Física, Pedagogia, Arte e Educação Especial, do Sistema Municipal de Educação de Bauru-SP.

O programa contou com o desenvolvimento de três turmas de formação (organizadas em dois ou três semestres/módulos, totalizando carga horária entre 80 e 120 horas). A periodicidade dos encontros foi semanal, com duração de duas horas e meia.

O processo metodológico esteve pautado pela sistematização da pesquisa-ação, envolvendo o grupo de professoras em uma construção coletiva, sob o paradigma da pesquisa qualitativa (ANDRÉ, 1995).

O trabalho com grupo focal foi estabelecido como uma das formas de escuta do grupo participante por permitir compreender os processos de construção da realidade vivida pelas professoras (GATTI, 2005). Foram realizadas três sessões com a participação de 15 professoras em cada, com duração de cerca de uma hora e meia e com registros feitos em áudio. Por fim, complementando as reflexões estabelecidas no coletivo com os encontros do grupo focal, questionários puderam enfatizar a particularidade da reflexão individual das professoras, conforme as narrativas posteriores nos contam.

AS NARRATIVAS: RESSIGNIFICAÇÕES DO CORPO E O RECONHECIMENTO DE SI

A dicotomia entre corpo e mente que perpassa a nossa existência no pensamento ocidental foi um dos pontos ressaltados no processo formativo. Na rotina cotidiana, nem sempre a conexão da integralidade dos sujeitos é percebida e tal inquietação foi elencada por algumas participantes. Essa separação foi percebida e identificada como algo que atravessa todo o sistema educacional, conforme sinaliza a professora Cecília ao se referir às suas experiências como participante do projeto: *“A gente tem que trabalhar o ser humano porque tudo está cada vez mais fragmentado”*. Ou ainda na fala da professora Mari que ressalta *“a tentativa de unificar/conceber o sujeito como ser integral e não fragmentado, ora como mente, ora físico, é de fato um desafio”*. Desafio este que de acordo com Silva (1999) precisamos superar a fim de romper a dualidade corpo - mente/razão/consciência.

Durante as experiências corporais vividas no programa com as professoras, buscamos estabelecer a necessidade de compreensão que nós somos corpo e que temos a necessidade de respeitar o nosso próprio corpo, afinal, não somos máquinas e temos limites. Tais premissas foram reconhecidas e enaltecidas pelo relato da professora Francisca: *“Aprendi a estar muito mais atenta à minha postura, a ter cuidado e respeito com meu corpo”*.

O yoga foi a prática corporal escolhida para o desenvolvimento do projeto por envolver o ser humano em sua totalidade. Com o processo experiencial e reflexivo desta prática, estabelecemos diálogos entre a formação docente e a corporalidade pela cultura corporal, compondo manifestações que visavam experiências sensíveis e a reflexão crítica do ser e sua expressão no mundo.

A percepção de si, bem como a expansão do reconhecimento de cada participante, foram marcantes nas manifestações de algumas professoras: *“Agora, observo mais o meu corpo”* (Professora Bianca); *“Passei a ter um novo olhar com relação ao meu próprio corpo”* (Professora Laura). Exatamente como propõe Larrosa Bondía (2002) foi possível perceber durante os encontros de formação e, principalmente, nas sessões do grupo focal, que as experiências corporais modificam, tocam, geram sentidos para a vida e a profissão das professoras, o que constituiu nossa inquietação. Cuidar de si, atentar-se e perceber-se, possibilitam mudanças individuais que, posteriormente, acreditamos reverberar em novos laços sociais, podendo assim expandir este cuidado para as relações pedagógicas.

Assim, trazendo a temática das experiências corporais enfatizamos a relevância de vivenciar na formação docente a experiência de sentir e pensar com o corpo inteiro, pois ao movimentar-se, criar, expressar-se, professoras constroem conhecimentos e emoções que podem contribuir para o repensar da docência e enriquecer as práticas pedagógicas, considerando que o conhecimento emerge da experiência vivida.

Almejamos que a formação continuada ali estabelecida fosse um espaço-tempo de acolhida para que as professoras pudessem além de vivenciar as práticas corporais propostas, também vivenciar oportunidades de escuta, de falas, de trocas e reflexões sobre si mesmas, sobre o que sentiam e sobre as relações construídas.

As experiências corporais inscrevem-se, ao mesmo tempo, na sensibilidade e na inteligência, e são essenciais para a compreensão das lógicas pessoais, do sujeito que se apropria e se expressa no mundo pela corporalidade. Não podemos, portanto, opor razão e emoção, e sim compreendermos que “existe uma inteligibilidade da emoção, uma lógica que a ela se impõe; da mesma forma, uma afetividade no mais rigoroso dos pensamentos, uma emoção que o condiciona” (LE BRETON, 2019, p. 138).

A corporalidade e as experiências corporais nesse processo formativo enfatizaram às professoras o autoconhecimento, potencializando ressignificações de si, do lugar na vida e na profissão, na escola, na vida dos alunos e das alunas, pois (re)conhecer-se imbrica-se no reconhecimento do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as reverberações das experiências corporais na formação continuada de professoras evidenciou-se o olhar para o corpo como condição de existência, sendo que a ressignificação de si perpassa pelo perceber-se corporalmente, congregando gestos, emoções, além da comumente evidenciada racionalidade.

Os resultados corroboram, portanto, que as experiências corporais, no processo formativo, contribuem para a diluição das fronteiras entre as dimensões do ser humano, sejam elas cognitivas, motoras, emotivas, afetivas, sociais, potencializando às professoras a expansão da compreensão de si e de sua relação com o outro, de modo a reverberar na formação pessoal e profissional.

Concluimos que ao possibilitar um trabalho com experiências corporais sensíveis e

afetuosas, em nosso caso pautado pela especificidade do yoga, situando o corpo em sua totalidade e como centro da formação continuada, contribui-se com a perspectiva de conceber as professoras como um ser total, em busca da superação da dicotomia corpo e razão na profissão docente.

THE BODY EXPERIENCED IN CONTINUING TRAINING OF TEACHERS: SKIN FLOWER SENSITIZATIONS

ABSTRACT

The reverberations of bodily experiences in the continuing education of teachers are analyzed for the resignification of themselves, through qualitative research with 45 teachers of Physical Education, Pedagogy, Art and Special Education, from a city in São Paulo. It was evident that the bodily experiences contribute to the dilution of the boundaries between the dimensions of the human being, enhancing the expansion of the understanding of oneself and of their relationship with the other, reverberating in the personal and professional formation.

KEYWORDS: *continuing education; corporeality; yoga.*

EL CUERPO EXPERIMENTADO EN LA FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES: SENSIBILIZACIONES FLORALES DE LA PIEL

RESUMEN

Se analizan las implicaciones de las vivencias corporales en la formación continua de los docentes para la resignificación de sí mismos, a través de una investigación cualitativa con 45 docentes de Educación Física, Pedagogía, Arte y Educación Especial, de una ciudad de San Pablo. Se evidenció que las vivencias corporales contribuyen a la dilución de los límites entre las dimensiones del ser humano, potenciando la expansión de la comprensión de uno mismo y de su relación con el otro, repercutiendo en la formación personal y profesional.

PALABRAS CLAVES: *educación continua; corporeidad; yoga.*

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

EHRENBERG, M. C.; AYOUB, E. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 1-20, jun. 2020.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. **Antropologia das emoções**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SILVA, A. M. Elementos para compreender a modernidade do corpo numa sociedade racional. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, p. 7-29, ago. 1999.

_____. Entre o corpo e as práticas corporais. **Rev. Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, Edição Especial, v. 10, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 2014.